

# **PERFIL DOS PROFESSORES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM QUANTO SEUS NÍVEIS PRESSÓRICOS, ESTRESSÊ E DE QUALIDADE DE VIDA**

Richardson Warley Siqueira LUZIA (PQ/UnilesteMG)

Patricia Candida da SILVA (PQ/UnilesteMG)

Martha Elisa Ferreira de ALMEIDA (Orientadora)

João Batista VILAS BOAS(C/UnilesteMG)

Curso de Enfermagem/UnilesteMG

A pesquisa teve como objetivo verificar a associação entre os níveis pressóricos e de estresse e a qualidade de vida dos professores do curso de enfermagem do Unileste-MG. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva. A amostra foi composta de 30 professores que lecionavam e que concordaram através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) baseado na Resolução 196/96. O (TCLE) foi entregue dentro de um envelope juntamente com o questionário de qualidade de vida e sócio-econômico pelos próprios pesquisadores, sendo que o pesquisado levou para casa estes documentos e teve de três a sete dias para entregá-los preenchidos. Todos os participantes da pesquisa foram avaliados quanto os níveis pressóricos e de estresse e quanto à qualidade de vida. Aqueles professores que ministravam mais de uma disciplina responderam à apenas um questionário para a qualidade de vida e outro para avaliar os sintomas de estresse, e tinham seus níveis pressóricos avaliados antes e após ministrar a aula na respectiva disciplina pesquisada. Foi utilizado como instrumentos de coleta de dados dois questionários: um inventário de sintomas de estresse para adulto e um questionário sócio-econômico e de qualidade de vida. Para a mensuração da pressão arterial foi utilizados um estetoscópio e um esfigmomanômetro (marca BD). Os dados foram tabulados através de software Microsoft Excel. Observou-se que a maioria dos professores do sexo masculino (85,72%) possuía idade na faixa etária de 25 a 40 anos, diferindo do sexo feminino que apresentou uma percentagem semelhante nas duas faixas etárias delimitadas. A ausência de prática regular de exercícios físicos foi relatada pela maioria dos docentes (71,43% de professores e 65,22% das professoras). A renda familiar predominante em ambos os sexos foi na faixa de 10 a 19 salários mínimos. A presença de dois vínculos empregatícios foi relatada por 42,85% dos homens e 43,47% das mulheres. A carga horária média trabalhada por dia foi semelhante em ambos os sexos ( $10,86 \pm 2,79$  e  $10,22 \pm 2,28$ ), não havendo diferença entre a carga mínima e máxima (8 e 14h). Foi observado valores pressóricos médio (pressão arterial sistólica e diastólica) dentro da faixa de normalidade segundo a V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2006). No gênero masculino, observou-se valor pressóricos médio semelhante da PAS quando comparada etapa 1 x etapa 2 (antes x antes e depois x depois), enquanto no sexo feminino a PAS apresentou menores níveis na etapa 2 quando comparada com a etapa 1. Quando se compara os níveis pressóricos médios (PAS) dentro das etapas avaliando o antes e o depois, pode ser observado que em ambos os sexos, o ato de lecionar causou uma diminuição nos níveis pressóricos, no final da etapa 2. Quando se avaliou o estresse no sexo masculino, observou-se que a etapa 2 foi pior em comparação à etapa 1 devido ao maior número de professores na etapa 2 na fase de resistência quando comparada a etapa 1. No gênero feminino houve uma inversão dos dados quando comparado ao sexo masculino, pois na etapa 2 teve um aumento de docentes que não apresentavam estresse demonstrando uma possível adaptação aos

agentes estressores. Quando é feita uma comparação entre os sexos, independente da etapa avaliada, as mulheres relataram ser mais estressadas que os homens. Quanto a qualidade de vida observou-se que as professoras apresentaram-se níveis piores que os homens, principalmente quanto ao quadrante de saúde. Diante destes resultados sugere-se que os níveis pressóricos dos avaliados podem sofrer alterações à longo prazo, uma vez que a partir da análise dos níveis de estresse e da qualidade de vida observou-se a presença de fatores que podem comprometer o bem-estar da população estudada, sendo necessário mais pesquisas voltadas para a saúde ocupacional destes docentes a fim de proporcionar uma prevenção mais precoce a possíveis agravos a saúde dos mesmos.

Palavras-chaves: docentes, estresse, qualidade de vida, pressão arterial